

# Apresentação

A edição desse semestre da *Novos Olhares* representa o início de um processo de mudanças que deverá se tornar mais visível ao longo de nossos próximos números. Retomando uma antiga tradição da revista, a edição é aberta com uma entrevista. No caso, com o rádio documentarista alemão Helmut Kopetzky. Dono de uma extensa lista de prêmios internacionais por sua produção radiofônica documental, Kopetzky é um dos autores mais conhecidos no universo do *feature* radiofônico e conversou com **Rakelly Calliari Schacht**, **Eduardo Calliari Schacht** e **Nivaldo Ferraz** a respeito das produções que realizou a partir de suas visitas ao Brasil, que aconteceram entre 1989 e 2002.

A seguir, inaugurando uma nova sessão da revista (*Um Outro Olhar*), **Daniel Gambaro** traduz e comenta *Radio Sound*, texto em que o pesquisador britânico **Tim Wall**, da Birmingham City University, busca identificar as maneiras pelas quais o rádio pode ser estudado enquanto “som culturalmente assimilado”. Nesse percurso, Wall elenca uma ampla série de autores e autoras da comunidade anglófona, dedicados tanto ao rádio quanto aos estudos do som.

Na sequência, temos os textos recebidos através de nosso *call for papers*. Abrindo essa sessão, **Janice Caiafa** apresenta resultados de sua pesquisa etnográfica sobre as linhas 4-Amarela e 5-Lilás do metrô de São Paulo. A autora busca compreender as associações entre inovações em seu processo de difusão, no contexto da Linha 4, observando repercussões na Linha 5 e no conjunto da rede – um meio sociotécnico com circuitos comunicativos, em que maquinismos e ação humana não cessam de se imbricar.

A seguir, **Ercio Sena** confronta os sentidos de crítica atribuídos à série televisiva *Segunda Chamada* (2019 e 2021), da Rede Globo, apresentada como um produto que pensa os problemas da realidade social brasileira a partir de enfoques pedagógicos e comunicativos desenvolvidos no ambiente escolar. O autor se propõe a tensionar essa visão, partindo de uma recuperação do conceito de crítica para orientar a análise da série.

**Sofia Franco Guilherme** e **Rosana de Lima Soares**, por sua vez, buscam compreender de que modo as companhias de dança brasileiras têm buscado um caminho alternativo de comunicação, produzindo seus próprios conteúdos em mídias digitais. Para isso, analisam o documentário *Temporada em Construção*, da São Paulo Companhia de Dança, entidade mantida com financiamento público do governo do estado de São Paulo.

No texto seguinte, **Lígia Moreli** e **Christine Mello** refletem sobre a dimensão de insurgência presente na trajetória de Elza Soares e sobre como a estética política de seu trabalho – especialmente a partir do álbum *A mulher do fim do mundo* (2015) – tem reverberado no Brasil contemporâneo, ecoando como voz coletiva especialmente em movimentos antirracistas e feministas.

Já **Angelica Caniello** e **Luciana Coutinho Pagliarini de Souza** discutem os possíveis efeitos de sentido que as charges, ao tensionar estereótipos cristalizados na sociedade, oferecem à identidade dos *gamers*. Para tanto, valem-se da Análise de Discurso da linha francesa, de Michel Pêcheux.

**Yuri Garcia**, no texto seguinte, volta-se para o universo literário do escritor de contos de horror Howard Phillips Lovecraft, discutindo seus aspectos xenófobos, conservadores e elitistas. Para tanto, o autor busca oferecer uma maior contextualização do pensamento de Lovecraft, relacionando suas convicções pessoais ao seu universo criativo, além de discutir sua penetração em nosso imaginário cultural.

Chegamos então ao trabalho de **Michele Negrini** e **Silvana Damaso**, que refletem sobre o tratamento dado pelo Jornal Nacional, da Rede Globo, à cobertura das grandes tragédias que marcaram a memória do telespectador brasileiro. O incêndio do Edifício Andorinha, a queda de um avião da TAM e a tragédia da boate Kiss, ocorridos respectivamente em 1986, 2007 e 2013, são os focos principais da análise.

Fechando a edição, o texto/ensaio fotográfico de **Roberta Brandão** e **Marina Ramos Neves de Castro** coloca em evidência os processos de construção de sentidos de um grupo de tocadoras de carimbó pau e corda da Amazônia – “As Sereias do Mar” – por meio de imagens produzidas entre 2015 e 2019 no vilarejo Vila Silva, município de Marapanim, estado do Pará.

Uma boa leitura a todas e todos.

Eduardo Vicente